

## **DESCENTRALIZAÇÃO E GESTÃO COMPARTILHADA: “CONTRATOS INTERNOS DE GESTÃO” NA REDE CENTRO-SUL**

**Solange Lacerda Beirão, Antônio Paulo Gomes Chiari, Eliana Miranda e Silva Moreira, Jaldá M. A. B. de Castro, Liliane M. Grossi Fernandes, Fernanda de Fátima Pinto Mota, Naiara de Souza Lages, Maria Cristina R. V. Coelho, Zeína Soares Moulin, Ana Dilma Neres dos Santos, Serafim Santos.**

**Distrito Sanitário Centro-sul?Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte – solangebeirao@yahoo.com.br**

O Distrito Centro-Sul é um dos Distritos Sanitários da Rede de Atenção a Saúde do Município de Belo Horizonte. Conta com uma rede de atenção composta por 12 Unidades Básicas de Saúde, uma Farmácia Distrital, um Centro de Especialidades Médicas, uma Unidade de Referência Secundária, um Laboratório de Patologia Clínica e um Laboratório de Bromatologia, um Centro de Reabilitação, um Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais, um Centro de Convivência em Saúde Mental, uma Central de Esterilização, um Centro de Referência para Doenças Infecto-Contagiosas e uma Unidade de Pronto Atendimento.

Desde 2005, este Distrito vem investindo na renovação das suas práticas de gestão. Adotou-se como eixo a reestruturação dos seus fóruns e métodos de gestão, incorporando o “apoio institucional” como estratégia de organização e acompanhamento. Desencadearam-se movimentos participativos culminando na implantação dos “contratos internos de gestão” (CIG), instrumentos propostos pela Política de Humanização/MS que articulam o planejamento e monitoramento com base em metas negociadas e pactuadas. Neste trabalho, apresenta-se a experimentação dos contratos em Unidades Básicas de Saúde (UBSs), cujos gestores trabalharam em rede, experimentando a sua construção coletiva.

Quanto ao processo de contratualização, ressalta-se o amplo envolvimento das equipes distrital e locais trabalhando em “rodas”, negociando prioridades e inaugurando uma nova forma de relação entre gestores e entre estes e suas equipes. Foram realizados movimentos locais para levantamento do histórico e da realidade das Unidades, identificando os avanços, fragilidades e desafios para então se identificar as prioridades a serem enfrentadas e pactuadas e a construção de objetivos, metas, prazos, indicadores e fontes.

Quanto às realidades dessas UBSs, destacam-se os diferentes momentos locais, marcados por avanços na organização do trabalho, mas também por importantes situações de conflitos, casos de violência e dificuldades no modelo de atenção e funcionamento do serviço (adequação de oferta à demanda, relação com comunidade, fragmentação do trabalho e das equipes, dificuldades de trabalhar com metas e instrumentos de planejamento).

Quanto aos eixos de pactuação dos contratos, foram incluídas metas e indicadores refletindo esses desafios, que estão contemplados nas diretrizes da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde. Englobaram: ações para adequar o acolhimento, consolidar o trabalho em equipe e reorganizar as agendas (potencializando o processo de informatização); consolidar a implantação dos protocolos e linhas de cuidado; regular a assistência; melhorar a integração com a comunidade, otimizar os colegiados gestores; melhorar das relações em equipe e esforços para se utilizar efetivamente instrumentos de planejamento e avaliação no nível local e para constituir redes de ajuda interunidades.

Quanto ao acompanhamento do processo, os contratos têm uma agenda de seguimento e avaliação de cumprimento de metas. Ressalta-se a consolidação do trabalho de “apoio institucional” no Distrito, envolvendo gestores locais no grupo de acompanhamento em formação continuada como apoiadores. Promove-se assim, o aprimoramento dos métodos, equipe e instrumentos para acompanhamento da gestão local, investindo na construção de espaços coletivos, redes de ajuda e valorização do trabalho e trabalhadores/gestores.

Além da reorganização do processo de trabalho nestas Unidades, identificamos algumas repercussões importantes de renovação da gestão com a aproximação entre gestores, trabalhadores e usuários e mudanças visíveis nas relações, a criação do sentimento de pertencimento nas equipes com novas formas de discussão e encaminhamentos dos problemas locais e o aprimoramento de métodos e instrumentos para acompanhamento da gestão local.